



# COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE A VALORIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE E A APRENDIZAGEM

## LA IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN EL AULA: UNA MIRADA AL VALOR DE LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE

## THE IMPORTANCE OF TEACHING GEOGRAPHY IN THE CLASSROOM: A LOOK AT THE VALUATION OF TEACHING PRACTICE AND LEARNING

Apresentação: Comunicação Oral

João Paulo Angelo Leite<sup>1</sup>; Leonardo Nogueira de Sá<sup>2</sup>; Gilson Brandão da Rocha Filho<sup>3</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VIICOINTERPDVL.0382>

### RESUMO

O referente artigo tem como propósito apresentar aos estudantes e a sociedade a importância do professor da disciplina de Geografia e a sua valorização para o mundo. A mesma aborda a concepção de formação continuada dos professores de Geografia assim como a valorização da ciência geográfica no meio escolar e social. Com a Geografia, é possível compreender a superfície terrestre, os fenômenos na paisagem e a ligação entre o homem e o meio ambiente. A atual pesquisa tem como caráter exploratória, descritiva e qualitativa, e conta com uma coleta de dados bibliográfica. A formação contínua para os docentes está pautada no objetivo de contribuir para a qualificação dos professores em busca de melhorias nas práticas pedagógicas. A tal formação para os docentes é fundamental para trazer inovações para os aspectos pessoais e profissionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais é uma espécie de guia de orientações escolares elaboradas para orientar os educadores, os mesmos servem como norteadores para os docentes, coordenadores e diretores de como se construir o ensino levando em consideração a região que habitam. A Geografia leva aos indivíduos a descobrirem o universo pelo método de análise e investigação, os quais deveriam ser cultivados e expandidos, essenciais à formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. É de suma importância propor novas discussões sobre a Geografia como componente curricular para o ensino escolar e a possibilidade da construção da cidadania. É na busca pela aprendizagem que o homem se reconhece como ser racional, forma-se a sua personalidade e se adequa para realizar o papel que é designado no meio social em que vive. A aprendizagem é um processo que envolve diversos aspectos como competências, habilidades, conhecimento e entre outros. De fato, para que uma aprendizagem ocorra, ela deve ser significativa, e que esses recursos na aprendizagem contribuam na formação do cidadão.

**Palavras-Chave:** Geografia, Docência, Ensino Aprendizagem, Prática Pedagógica.

### RESUMEN

<sup>1</sup> Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, [jpauloangelol@outlook.com](mailto:jpauloangelol@outlook.com)

<sup>2</sup> Licenciatura em Geografia, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, [leo\\_nogueira.sa@hotmail.com](mailto:leo_nogueira.sa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Geógrafo, Mestre em Gestão Ambiental, Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, [gilsinhogbftf@hotmail.com](mailto:gilsinhogbftf@hotmail.com)

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

El propósito de este artículo es presentar a los estudiantes y a la sociedad la importancia del profesor de la disciplina de Geografía y su aprecio por el mundo. Aborda el concepto de educación continua para profesores de geografía, así como la mejora de la ciencia geográfica en el entorno escolar y social. Con la Geografía es posible comprender la superficie terrestre, los fenómenos del paisaje y la conexión entre el hombre y el medio ambiente. La investigación actual tiene un carácter exploratorio, descriptivo y cualitativo, y cuenta con una colección de datos bibliográficos. La formación continua del profesorado se basa en el objetivo de contribuir a la cualificación del profesorado en busca de mejoras en las prácticas docentes. Esta formación de los docentes es fundamental para aportar innovaciones en el aspecto personal y profesional. Los Parámetros Curriculares Nacionales es una especie de guía de orientación escolar diseñada para orientar a los educadores, sirven como pautas para los docentes, coordinadores y directores sobre cómo construir la educación tomando en cuenta la región que habitan. La geografía lleva a los individuos a descubrir el universo a través del método de análisis e investigación, que debe ser cultivado y ampliado, fundamental para la formación de ciudadanos críticos, autónomos y participativos. Es de suma importancia proponer nuevas discusiones sobre la Geografía como componente curricular de la educación escolar y la posibilidad de construir ciudadanía. Es en la búsqueda del aprendizaje que el hombre se reconoce a sí mismo como un ser racional, se forma su personalidad y se adapta para cumplir el rol que se le asigna en el entorno social en el que vive. El aprendizaje es un proceso que involucra varios aspectos como competencias, habilidades, conocimientos y entre otros. De hecho, para que se produzca el aprendizaje debe ser significativo y que estos recursos en el aprendizaje contribuyan a la formación de los ciudadanos.

**Palabras Clave:** Geografía, Docencia, Docencia Aprendizaje, Práctica Pedagógica.

### ABSTRACT

The purpose of this article is to introduce students and society to the importance of the professor of the discipline of Geography and his appreciation for the world. It addresses the concept of continuing education for Geography teachers as well as the enhancement of geographic science in the school and social environment. With Geography it is possible to understand the earth's surface, the phenomena in the landscape and the connection between man and the environment. The current research has an exploratory, descriptive and qualitative character, and has a bibliographic data collection. Continuous training for teachers is based on the objective of contributing to the qualification of teachers in search of improvements in teaching practices. Such training for teachers is essential to bring innovations to the personal and professional aspects. The National Curriculum Parameters is a kind of guide for school guidance designed to guide educators, they serve as guidelines for teachers, coordinators and directors on how to build education taking into account the region they inhabit. Geography leads individuals to discover the universe through the method of analysis and investigation, which should be cultivated and expanded, essential to the formation of critical, autonomous and participative citizens. It is extremely important to propose new discussions on Geography as a curricular component for school education and the possibility of building citizenship. It is in the search for learning that man recognizes himself as a rational being, his personality is formed and he adapts himself to fulfill the role that is assigned in the social environment in which he lives. Learning is a process that involves several aspects such as competencies, skills, knowledge and among others. In fact, for learning to take place, it must be meaningful, and that these resources in learning contribute to the formation of citizens.

**Keywords:** Geography, Teaching, Teaching Learning, Pedagogical Practice.

### INTRODUÇÃO

A Geografia como ciência escolar teve seu início no século XIX, a referente disciplina foi implantada no ano de 1837 no Brasil como disciplina escolar obrigatória. O principal objetivo de instituir tal ciência era a capacitação política de uma camada da elite brasileira que pretendia se inserir nos cargos políticos e nas demais atividades relacionadas. Segundo Mello:

A compreensão da organização do espaço geográfico em sua totalidade é um objetivo ambicioso que demanda por parte do professor a procura e o encontro de alternativas metodológicas que possibilitem o acesso, a interação e a apropriação dos conceitos geográficos, por parte dos alunos. (Mello p, 24).

A Geografia busca estudar a interação da sociedade em si e as transformações da natureza, estudar o espaço onde as pessoas vivem e a interação entre todos os elementos. Graças a Geografia é possível entender as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza englobando outros diferentes âmbitos. Tendo como foco principal da Geografia entender a dinâmica do espaço para ajudar no desenvolvimento das construções de ações do homem sobre si próprio. O homem deve buscar conhecer e compreender as formas de relevo, fenômenos climáticos, e as composições sociais.

A Geografia já foi muito usada para estratégias de guerras e ainda é muito utilizada para essa finalidade, sendo muito valiosa para fins militares. A mesma é extremamente necessária para o conhecimento sobre uma região ou território para a sua invasão, ou para se adquirir vantagens em uma guerra. Além do mais, em 1977, o geógrafo Yves Lacoste escreveu uma obra intitulada A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a Guerra, afirmando o grande valor militar e política que a Geografia tem, deixando bem claro o viés ideológico e a força do sistema capitalista.

Apesar da disciplina geográfica ser cativante e animadora, o ensino desta por muito tempo não encantou os estudantes. Para muitas pessoas, os professores de Geografia ainda são sinônimo de repositório de informações desconexas e sem nenhum valor para os estudantes e sociedade, sendo uma disciplina para que os discentes decorem os assuntos. O ensino de Geografia ficou popularmente colocado na sociedade como algo só para preencher carga horária letiva, muito mais na memorização do que na compreensão.

A Geografia na Alemanha foi colocada no currículo escolar no início do século XIX, sendo que a primeira cátedra da disciplina foi criada na Universidade de Berlim, em 1820, sob a responsabilidade de Karl Ritter. Já no Brasil, a Geografia foi colocada no currículo escolar das escolas com a formação do Colégio Pedro II, as dificuldades do ensino aprendizagem da Geografia escolar surgiram na didática. Tendo como principal problema no “como aprender”.

É fundamental que seja buscado nas escolas novas formas de ensino aprendizagem para a disciplina de Geografia de forma significativa onde não apenas os discentes possam aprender nomes de países, cidades, rios e entre outras. Mas que sejam motivados a descobrirem o espaço em quem vivem de forma reflexiva, social e política. Sendo primordial a luta dos docentes nas escolas e na sociedade pela conservação e a valorização da ciência geográfica.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia traz para os professores novas práticas pedagógicas para ser aplicadas aos discentes, com diferentes situações de vivências, esses parâmetros buscam construir novas visões geográficas e compreensões sobre a disciplina. Pretende-se a partir dessas práticas desenvolver a capacidade dos alunos em identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade, e também as formas nas quais as ações humanas transformam o meio natural e utilizam-se deste para o seu desenvolvimento.

A Geografia tem diversas maneiras de ser exposta e ensinadas aos alunos, uma delas é pela introdução e exposição que o professor faz da disciplina em sala em conjunto com o auxílio do material didático. A disciplina é aplicada nas escolas com os seus diversos aspectos teóricos e físicos em diferentes anos escolares, no qual a cada ano escolar ela venha ser cada vez mais aprofundada pelo professor e compreendido de acordo com as idades dos alunos. Para Lacerda (2009, p.8) “Um ensino de qualidade envolve uma conduta, a educação não deve ser considerada como um produto”.

É valiosíssimo que o docente respeite a vivência dos seus alunos e traga para eles novas formas de aprendizagem lúdicas, para que os discentes possam notar que a Geografia faz parte do seu cotidiano, trazendo para a sala de aula as suas experiências. É fundamental elaborar novas formas de ensino com inserção de novos recursos didáticos nas escolas, quebrando paradigmas da educação tradicional, e criando novos métodos educacionais. “A didática tem por objetivo o ‘como fazer’, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao ‘para que fazer’ e ao ‘por que fazer’.” (Candau, 2011, p. 18).

Quando se tem uma interação dos professores com os alunos e uma boa base curricular que norteiam as aulas, é possível que ambos possam melhorar a aprendizagem e refletirem sobre o que tanto a sociedade como a natureza constituem, e entender os fundamentos com os quais paisagem, território, lugar e região são construídos. Já nos anos finais, a relação entre temporalidade e territorialidade já pode ser aprofundada, nesse período os discentes conseguem assimilar e compreender os conteúdos abordados. Como por exemplo a globalização, tema no qual aborda diversas questões geográficas (política, territorial, social, econômica, ambiental).

A sociedade e a natureza devem ser estudadas juntas na geografia, e as suas relações no espaço. De acordo com o PCN de Geografia, “A observação, descrição, experimentação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os alunos possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios.” Conforme Nóvoa:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos

professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1995. p. 25).

Os problemas socioambientais e econômicos também podem ser abordados em sala de aula a fim de promover um estudo mais amplo de questões sociais, econômicas, políticas e ambientais relevantes. A partir dessa ludicidade o aluno perceberá que ele como indivíduo é parte integrante do ambiente, sempre agindo de forma ativa ou passiva diante das transformações das paisagens terrestres.

Com a utilização de imagens nas salas de aula, será uma ótima forma de acelerar a compreensão dos alunos, sendo uma facilidade para o uso e explicação pelo professor. A utilização de fotos, vídeos, mapas e entre outras formas, amplia a visão dos alunos sobre o conteúdo, também mostra as modificações de regiões, ocasionadas pelas influências do homem e da natureza nos espaços em que habitam. tais transformações devem ser contextualizadas pelos docentes em sala de aula para os discentes, em que eles possam compreender como essas transformações ocorrem. Para Kemmis:

Refletir criticamente significa colocar-se no contexto de uma ação, na história da situação, participar de uma atividade social e ter uma determinada postura diante dos problemas. Significa explorar a natureza social e histórica, tanto de nossa relação como atores nas práticas institucionalizadas da educação quanto da relação entre nosso pensamento e ação educativos. (KEMMIS,1987).

Trabalhar com uma linguagem cartográfica dentro da sala de aula exige do professor outros materiais além do livro didático. Como por exemplo a utilização de mapas, vídeos, explicações, cotidianos e entre outros meios. Quando o professor pergunta ao aluno o que ele ver no caminho percorrido de sua casa até a escola já é uma análise cartográfica, sendo muito fácil de ser analisada e compreendida. Este trabalho cartográfico feito em sala serve como embasamento, para o que serve um mapa, como se posicionar cartograficamente, e até compreender questões mais específicas. A escola é um ambiente aonde os estudantes conseguem descobrir essas informações e construir seus conceitos geográficos e posteriormente se localizar no espaço.

A Geografia na BNCC, traz novas dimensões para a realização dessa leitura de mundo, A mesma é utilizada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, uma mudança estrutural importante da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na nova abordagem recomendada por ela, o foco principal é o pensamento espacial e o raciocínio geográfico que tem que ser criada nas aulas de Geografia. Segundo Oliveira:

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

Este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não só com os alunos, mas sobretudo com os conteúdos a serem ensinados. Ou seja, o professor deve deixar de dar os conceitos prontos para os alunos, e sim, juntos, professores e alunos participarem de um processo de construção de conceitos e de saber. (OLIVEIRA, 1998, p.140).

O pensamento espacial e raciocínio geográfico perpassam por cinco unidades temáticas que estruturam o componente e por elas é possível a construção dos conhecimentos geográficos. São elas: O indivíduo e seu lugar no mundo, Conexão e escala, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial, Natureza, ambientes e qualidade de vida.

A melhoria da qualidade da educação efetivar-se-á por meio da criação sistemas nacionais de avaliação da aprendizagem e pela garantia de insumos crescentes nas escolas, tais como: livros textos, equipamentos, laboratórios e formação pedagógica. (Dourado, Oliveira e Santos, 2007, p. 13).

É de suma importância estimular os alunos a pensarem de forma crítica os acontecimentos sociais e refletirem sobre a construção daqueles pensamentos, assim como a sua localização, como as condições geográficas. Os estudantes se desenvolvem aprendendo a olhar o espaço por onde passam e vivem, obtendo informações variadas por meio das paisagens e dos lugares em que transitam.

A formação continuada é uma exigência para os tempos atuais. Desse modo, pode-se afirmar que a formação docente acontece em continuum, iniciada com a escolarização básica, que de pois se complementa nos cursos de formação inicial, com instrumentalização do professor para agir na prática social, para atuar no mundo e no mercado de trabalho. (ROMANOWSKI, 2009, p. 138).

A escola é responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores, a formação dos mesmos representa um caminho para melhorar a qualidade da educação. Diante disso, podemos notar que uma ótima escola é formada por ótimos alunos, que são formados por ótimos professores. Para um maior aperfeiçoamento dos professores foi criado a formação continuada, sendo de grande relevância para o processo de aprendizagem do professor. O profissional que busca se aprimorar continuamente, assim como desenvolver suas competências, tende a demonstrar uma qualidade de ensino superior em sala de aula, e isso pode crescer o seu campo de trabalho.

A formação continuada busca realizar processos de aperfeiçoamento em conjunto com os docentes para uma melhor qualidade de ensino presente nas escolas brasileiras. Buscando pelo desenvolvimento de pesquisas, projetos, estudos, reflexões entre outros. Com isso os profissionais da educação conseguem sempre estar sempre bem informados e atualizados a respeito das novidades educacionais. O intuito é torna-los em facilitadores do conhecimento, e não apenas transmissores. Veiga explica que:

[6]

A formação continuada dos profissionais, da escola compromissada com a construção de uma educação de qualidade, não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender a discussão da escola como um todo e suas relações com a sociedade. [...] aí reside a necessidade de passarem a fazer parte dos programas de formação continuada, questões como cidadania, gestão democrática, avaliação, metodologias de pesquisa e ensino, novas tecnologias de ensino. (VEIGA, 2007, p. 20).

Com as formações continuadas os docentes poderão melhorar suas práticas de ensino e seus conhecimentos profissionais, buscando despertar em si próprio a consciência para o seu papel social dentro e fora da sala de aula. Investir na qualificação dos professores é uma das várias formas de melhorar a educação no Brasil. Com um maior investimento no educador o mesmo desenvolverá mais conhecimentos e as habilidades para elaborar melhores planos de aulas e aplicar em sala. Com a formação continuada, ele estará mais bem preparado para abordar os conteúdos e conduzir com eficiência uma aula. Conforme salienta Formosinho:

A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p.238).

Com a formação de professores, os educadores saberão distinguir qual conteúdo é mais adequado para a realidade de seus alunos. O docente tem que constantemente criar novos ambientes de motivação para o aprendizado, assim construindo novas metodologias e recursos de ensino para ser aplicada na sala de aula. Com essa nova geração de estudantes o professor tem que compreender e identificar qual a melhor maneira para se relacionar com eles e sempre desenvolver a cada novas formas de ensino aprendizagem para as novas turmas que surgem. Também, incentivando a autonomia de seus alunos e os transformando-os em protagonistas da educação e da construção do seu próprio conhecimento.

A formação continuada pode utilizar metodologias que despertem o pensar reflexivo dos professores e a prática docente, a escola pode criar atividades, como: Oficinas, Workshops, Seminários, Simpósios, Congressos, Cursos de formação continuada. Deve-se também criar um clima agradável para os professores, documentar os encontros, realizar avaliações constantes e a flexibilidade. A ponta Nóvoa:

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

A formação deve ser transformadora da compreensão dos fenômenos educativos, das atitudes do professor e do seu compromisso com a aprendizagem de seus alunos, devendo-se considerar ainda os processos pelos quais os professores se apropriam e constroem seus conhecimentos, suas características pessoais e suas experiências de vida profissional. A flexibilidade das ações de formação que não devem ser sempre organizadas e propostas de uma única forma, mas de acordo com as necessidades de aprendizagem do professor, detectando através de diagnóstico que apontem um caminho a ser seguido e das características do que se pretende. (NÓVOA, 1991, p.64).

Utilizar o diálogo para conversar com cada professor com o intuito de passar informações e identificar outras alternativas para um maior fortalecimento acerca da sua formação e atuação profissional. A escola é uma segunda casa para o professor então ela tem que ser acolhedora e harmoniosa para os professores.

Muitas das discussões que hoje se fazem estão se esquecendo de que se é professor de alguma coisa, e não de tudo ou de qualquer coisa. Depreende-se daí que não é exclusivamente uma questão de estratégias didáticas e posturas pedagógicas. Estes são sem dúvida, aspectos intrínsecos na formação do professor, mas os meios, os instrumentos que lhe permitirão o fazer docente é o conteúdo da ciência com que se trabalha. (Callai, 2002, p.255).

Compreender a formação docente, consiste na reflexão de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas, sendo que ele tem o poder de despertar nas pessoas a vontade de aprender cada vez mais.

O que importa estudar na Geografia não está em apenas saber os nomes de países, capitais, dados populacionais, etc. Mas sim em entender a dinâmica das ações no espaço. Por exemplo: a dinâmica da transformação dos espaços na cidade, a distribuição dos movimentos sociais, a estrutura geomorfológica da Terra, entre outros.

É fundamental que os educadores e os estudantes de Geografia conheçam o valiosíssimo conhecimento sobre a cartografia e saber a utilização, a produção e leitura dos mapas, sendo de suma importância a utilização dos mesmos para a representação e explicação das características do espaço geográfico. A Geografia tem como foco central entender a dinâmica do espaço para auxiliar no planejamento das ações do ser humano sobre ele. Buscando compreender o relevo, as alterações climáticas, as composições sociais, e os hábitos humanos nos diferentes lugares.

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico- pedagógico que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as ideias de formação reflexão e crítica. (VEIGA, 2008, p. 14).

A Geografia é a ciência que possui como objeto de estudo o espaço geográfico, esse espaço é onde as mudanças e as relações sociais entre o homem e o meio acontecem. Em suma



a Geografia proporciona uma análise crítica da relação entre a sociedade e a natureza com foco na construção do espaço geográfico. Ela estuda os sistemas econômicos, políticos, ideológicos e sociais se manifestam sobre as pessoas e sobre o espaço.

Assim como o espaço geográfico encontra-se em constante transformação pelo homem, a disciplina de Geografia já sofreu inúmeras mudanças ao longo do seu processo de construção como ciência. Muitas dessas mudanças estão relacionadas a correntes filosóficas e aos processos históricos vividos pela sociedade. Vesentini afirma que o objetivo da Geografia escolar era:

Difundir uma ideologia patriótica e nacionalista: eis o escopo fundamental da geografia escolar. Inculcar a idéia de que a forma Estado-nação é natural e eterna; apagar da memória coletiva as formas anteriores de organização espacial da(s) sociedade(s), tais como as cidades-estados, os feudos, etc; enaltecer o "nosso" Estado-nação (ou "país", termo mais ligado ao território e menos à história), destacando sua potencialidade, sua originalidade, o "futuro" glorioso que o espera. (VESENTINI, 2008, p. 11).

Além da Geografia conceber a compreensão para as relações sociais, ela também possibilita estudar os fenômenos que ocorrem na superfície terrestre assim como tais fenômenos afetam a os seres humanos. Se faz necessário a compreensão da natureza e das relações sociais ou entre a interação entre ambos para um maior entendimento do espaço. Sendo a partir dessa dinâmica que conseguimos analisar a dinâmica do mundo, dos povos e dos processos históricos que os influenciam.

A ciência geográfica permite também a análise das diferenças entre as populações de diversas regiões do planeta, como, sua localização, suas diferenças sociais, econômicas e políticas. A compreensão do espaço geográfico e de suas alterações provocadas pelo ser humano facilita a compreensão e uma visão crítica para analisarmos a nossa própria existência, e possibilitando as diferentes visões de mundos. É de total valor formar indivíduos críticos e aumentar o poder de reflexão sobre a própria realidade.

A Geografia, leva os discentes à reflexão sobre o espaço em que vivem, sendo muito importante entender de que forma ele atua na sociedade, de que forma o indivíduo pode-se tornar um ser crítico, ou seja que os estudantes ou qualquer pessoa possa questionar sobre o espaço. Segundo Braga:

Esse aspecto é muito importante, pois a história da Geografia, como de todas as ciências, é parte da história de toda a sociedade, dos conflitos, dos interesses contraditórios etc. e o professor precisa compreender essas relações para de posicionar frente a disciplina de Geografia e frente ao seu espaço, ao seu mundo. (BRAGA, 2006 p. 30).

O homem se tornou um dos pontos centrais no espaço geográfico, se tornando um

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

“criador” e um modificador das relações sociais, interferindo nas relações econômicas, de relações entre homem e natureza.

O ensino da Geografia pode atuar em todas as capacidades e competências a serem exploradas e consolidadas através da educação. Pode favorecer ao aluno a tomada de consciência de si mesmo e do mundo que o rodeia, e crítica suficiente para ir construindo e desenvolvendo o conhecimento, de modo a adquirir autonomia de pensamento, para um desenvolvimento completo de sua cidadania. (SOUZA; CHIAPETTI, 2007, p. 228).

Os educadores da Geografia, sempre valorizaram as opiniões dos estudantes acerca do espaço geográfico, pois essa visão geográfica não é exclusiva de alguém, ou que a mesma não possa haver modificações. Cada ser vivo constrói uma visão do espaço que habita e ela não é tida como errada, o espaço sempre estará propenso a novas construções e visões sociais. Vale ressaltar que a Geografia faz uma relação entre a sociedade e a natureza e leva ao autoconhecimento.

Devem ser desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação. De uma maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial. O recurso a técnicas de ensino a distância pode ser uma fonte de economia e permitir que os professores continuem a assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial. (UNESCO, 2001, p.159).

Educar é também oferecer uma experiência significativa para ambos na escola. Mas também o espaço escolar se deve, se preocupar com a formação intelectual do educando, assim como a sua formação enquanto ser humano ético e participativo, sempre com um olhar para o pessoal e profissional.

Pensar em alterações no ensino da Geografia significa, num primeiro momento, caminhar no sentido de eliminar a feição de uma disciplina enfadonha e decorativa, características que têm marcado este campo do saber e, simultaneamente, rever os conceitos e categorias analíticas, numa dinâmica que acabe por descobrir e convencer professores e educandos do importante papel que esta ciência tem no processo de formação do cidadão consciente e crítico de sua realidade. Cidadãos que não se deixam enganar, sejam capazes de reivindicar, lutar por seus direitos e cumprir com os seus deveres. (OLIVEIRA; TRINDADE, 2007, p. 65).

É de grande importância que o professor crie e planeje situações de aprendizagem no qual os alunos possam conhecer, interagir e expor seus pensamentos geográficos e com o auxílio do docente se faça desenvolver os conhecimentos dos estudantes. No primeiro momento, o professor não deve trabalhar em nível mundial fora do local no qual eles vivem, deve-se primeiro ser exposto o espaço no qual aqueles alunos estão inicialmente inseridos, para que nos passar dos dias letivos possa-se trabalhar de forma mais externa, ou seja englobando outras

regiões, países ou continentes. O professor deve buscar ensinar a disciplina geográfica em sala de aula, de forma mais clara e dinâmica, para que os alunos possam construir compreensões e pensamentos mais complexos sobre as relações que existem entre aquilo que acontece, no lugar em que vivem, e o que se passa em outros lugares do mundo.

## **METODOLOGIA**

A referente pesquisa é de cunho qualitativa, também considerada exploratória, como coleta de dados e fonte de informação foi utilizado a pesquisa bibliográfica, que engloba a revisão da literatura que norteia as principais teorias, informações e conceitos para construção do trabalho. O seguinte trabalho caracteriza-se por compreender as correlações existentes em relação à docência de professores. Já o método de abordagem é indutivo. A Geografia pode-se, se apropriar de vários recursos didáticos para o desenvolvimento de aulas dinâmicas e interativas, são eles os jornais, livros, filmes, documentários, entre outras. Elas contribuem para a compreensão dos educadores e dos discentes. Entretanto, se o professor não souber utilizar estes recursos nas aulas, indiscutivelmente este não trará o resultado esperado, não conseguindo desenvolver ações didáticas que facilitem a aprendizagem e o desenvolvimento.

Para Candau (2011, p. 35): “O grande desafio da Didática atual é assumir que o método didático tem diferentes estruturantes e que o importante é articular esses diferentes estruturantes e não exclusivizar qualquer um deles, tentando considerá-lo como o único estruturante.” A prática educativa deve ser vista como em um processo que estar em constate movimento e aprendizagem, sendo de total valor que o docente sempre aperfeiçoe seus conhecimentos pedagógicos e didáticos para que consiga obter em suas aulas um elevado aprendizado, sempre estimulando o seu educando a sair em busca das suas respostas e dos seus questionamentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa se deu através de pesquisas bibliográficas, tendo como sujeito o ensino da Geografia nas escolas brasileiras, abrangendo as seguintes questões: Gosto pela disciplina geográfica, como se dá o estudo da disciplina em sala de aula, as relações do ensino com o cotidiano e a valorização do professor de Geografia.

A valorização do professor é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A formação de educadores é um processo contínuo no ambiente escolar e sua atuação do professor tem impacto dentro e fora de sala de aula. O professor também interfere no desempenho dos alunos, na qualidade da escola e no progresso do país. Diante disso, e diante dos diversos questionamentos, o professor teria que ser muito mais reconhecido perante a

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

sociedade e melhor remunerado, recebendo os devidos recursos necessários para a realização das suas funções escolares, e ter uma voz ativa na elaboração de políticas públicas para a educação. Também vale salientar que a valorização dos docentes está ligada também ao bom desempenho dos estudantes nas escolas.

A Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. Nesse sentido assume grande relevância dentro do contexto dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em sua meta de buscar um ensino para a conquista da cidadania brasileira. (BRASIL/SEF, 1998, p.26).

A importância da Geografia está entrelaçada a importância de se estudar e conhecer o espaço geográfico. Ela pode ser entendida como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. É verídico, que a disciplina de Geografia deveria ser bem vista pela sociedade, por inúmeras razões: por fazer parte do nosso dia-a-dia, por contribuir muito para compreensão do mundo contemporâneo em que vivemos e por possibilitar conhecimentos gerais da sociedade, da natureza e do Universo. Assim como o desenvolvimento das inovações tecnológicas.

É de suma importância estimular os alunos a pensarem de forma crítica os acontecimentos sociais e refletirem sobre a construção daqueles pensamentos, assim como a sua localização, como as condições geográficas. Os estudantes se desenvolvem aprendendo a olhar o espaço por onde passam e vivem, obtendo informações variadas por meio das paisagens e dos lugares em que transitam. (Romanowski, 2009, p. 138).

A Geografia leva ao discente a redescobrir o Universo pelo método de análise e investigação, os quais deveriam ser cultivados e expandidos, essenciais à formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. Sendo fundamental conhecer a organização do espaço, tanto local como mundial. É por meio das relações interativas que ele desenvolve na sociedade, revive e relembra práticas culturais e sociais de muita relevância para o seu crescimento.

## CONCLUSÕES

Alguns dos pontos mais importantes para a educação e para o educador da Geografia é quando ambos desenvolvem na sociedade as bases necessárias para se construir a reflexão, a responsabilidade, a criticidade, o conhecimento, e entre outros valores para a evolução do ser humano. Sendo de grande valor que os docentes, especialistas e demais integrantes do meio acadêmico baseiam-se no currículo escolar para que possam se nortear enquanto pontes de conhecimentos no processo ensino aprendizagem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são uma das excelentes formas para

nortear na construção do ensino aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também é um elemento muito importante nas escolas, aonde a mesma busca definir os conhecimentos essenciais aos quais os estudantes deverão ter conhecimento desde a Educação Básica, até o Ensino Médio.

É extremamente necessário que o professor seja inovador buscando meios para que se construa o conhecimento de formas mais dinâmica e precisa, podendo utilizar de diversos recursos em sala para o desenvolvimento da aprendizagem. Elaborando estratégias eficazes para que haja uma maior absorção dos conteúdos expostos nas escolas. O ensino da Geografia, nas escolas, ainda tem muito a evoluir, especialmente a valorização do ensino da Geografia. A referente disciplina é entendida como uma prática social indispensável para a formação do indivíduo, no qual o professor de Geografia tem o poder de ensinar acerca da leitura geográfica do espaço, podendo também interferir na reflexão da construção do conhecimento. A partir da reflexão dialogada feita em sala de aula o aluno desenvolve o conceito de espaço e consegue entender os elementos culturais presentes no dia-a-dia.

O papel do professor de Geografia é de despertar nos alunos a importância dos aspectos sociais, de forma que os mesmos não fiquem limitados aos conhecimentos geográficos. Pelo contrário, que use os mesmos para ampliar sua percepção acerca do mundo que os cercam. É fundamental que os discentes e a sociedade valorizem os professores, o maior valor do professor está em transmitir o conhecimento a partir da sua “mediação para a visão de mundo”. O mesmo é indispensável na formação de qualquer ser humano. A ciência geográfica estar presente em todos os lugares, tendo um alto valor para o atual mundo globalizado e para a quem a estuda, sendo diferente em diversos aspectos de qualquer outra ciência escolar.

O ensino da Geografia nas escolas devesse ser realizado de forma transversal ao longo da aplicação do currículo escolar, colaborando para uma maior eficiência do ensino da Geografia. Se faz necessário capacitar os professores para a sua docência, garantindo aos mesmos estrutura e tempo para praticarem a profissão. Valorizar a profissão do professor, oferecer um salário digno e estruturas para o exercício da docência é pensar no melhor para o futuro das crianças e dos jovens.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Cleonice Maria Barbosa. Aprender e ensinar Geografia: **a visão de egressos do curso de Pedagogia da UEFS(Universidade Estadual de Feira de Santana)**. São Carlos: UFScar, 2006, p. 30;

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):**

## A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA EM SALA DE AULA

Geografia. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.

CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes (coord.); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A Qualidade da Educação: conceitos e definições.** Brasília-DF, 2007. p. 6-32.

Educação: **um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.** Presidente: Jacques Delors. 5 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FORMOSINHO, João. **Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

KEMMIS, S. **Critical reflexion.** In: WIDEEN, M. F. ANDREWS, I. Staff development for school improvement. The Falmer Press, 1987. p. 71-90.

LACERDA, R. B. dos S. **Desafios da didática na formação de professores de geografia.** ENPEG, Porto Alegre, 2009.

MELLO, M. C. O. **Uma aproximação à didática do ensino de geografia.** UNESP.

NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores: profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1991.

NÓVOA, A. (Org). **A Formação de Professores e profissão docente.** In: NÓVOA, A. (Org). Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote. 1995.p.15-34.

OLIVEIRA, A. U. de. **Educação e ensino de geografia na realidade brasileira.** In: Para onde vai o ensino de Geografia? 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998. p. 135-144.

OLIVEIRA, C. G. S. de; TRINDADE, G. A. **Ensino de Geografia e reflexões acerca da (re)construção do currículo no âmbito da licenciatura.** In: TRINDADE, G. A.; CHIAPETTI, J. N. (orgs). Discutindo Geografia: doze razões para se (re)pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.rtez, 2003.

ROMANOWSKI, Joana Paulin.**Formação e Profissionalização docente.** Curitiba: IbpeX, 2007. LOIOLA, Rita. Formação continuada. Revista nova escola. São Paulo: Editora Abril. n.º: 222.p.89, maio 2009.

SOUZA, Maria Eliane Alves de; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **O ensino de Geografia como um caminho para o desenvolvimento de competências,** In: TRINDADE, Gilmar Alves; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. (orgs). Discutindo Geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor. Ilhéus: Editus, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Perspectivas para reflexão em torno do projeto político**

JOÃO PAULO ANGELO LEITE

**pedagógico.** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Escola: espaço do projeto político pedagógico. 12. ed. Campinas: Papirus, 2007. p. 9-32.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; Cristina Maria d'Ávila (orgs). **Profissão Docente: Novos Sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

VESENTINI, J.W. **O ensino de Geografia no século XXI.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, AGB, jul. 1995.